



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337
Blumenau, v. 12, n. 4, p. 06-29, out./dez., 2016

doi:10.4270/ruc.2016425
Disponível em www.furb.br/universocontabil



ENSINO DA TEORIA DA CONTABILIDADE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO BRASIL¹

TEACHING OF ACCOUNTING THEORY IN ACCOUNTING SCIENCES POSTGRADUATE PROGRAMS IN BRAZIL

ENSEÑANZA DE LA TEORÍA DE LA CONTABILIDAD EN LOS PROGRAMAS DE POSTGRADO DE CIENCIAS CONTABLES DE BRASIL

Sérgio de Iudícibus

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
Endereço: Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes
CEP: 05014-901 – São Paulo, SP – Brasil
E-mail: siudicibus@osite.com.br
Telefone: 55(11)3670-8000

Ilse Maria Beuren

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
Professora do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Reitor João David Ferreira Lima, Centro
Socioeconômico, Bairro Trindade
CEP 88040-970 – Florianópolis, SC – Brasil
E-mail: ilse.beuren@gmail.com
Telefone: 55(48)3721-6608

Vanderlei dos Santos

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n,
Bairro Trindade
CEP 88040-900 – Florianópolis, SC – Brasil
E-mail: vanderleidossantos09@gmail.com
Telefone: 55(48)3721-6608

RESUMO

Este estudo objetiva analisar como o ensino da Teoria da Contabilidade ocorre nos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Brasil. Pesquisa com abordagem qualitativa foi

¹Artigo recebido em 18.03.2016. Revisado por pares em 22.10.2016. Reformulado em 09.11.2016. Recomendado para publicação em 11.12.2016 por Paulo Roberto da Cunha. Publicado em 20.12.2016. Organização responsável pelo periódico: FURB.

realizada a partir da análise de conteúdo dos planos de ensino de 27 cursos. Os resultados mostram que 30 docentes lecionam a disciplina nos programas analisados. A maior parte deles possui livros publicados em outras áreas, poucos possuem livros no escopo da disciplina analisada. A disciplina é obrigatória para a maioria dos cursos de mestrado, enquanto que nos cursos de doutorado apenas alguns possuem uma disciplina específica, geralmente denominada de Teoria Avançada da Contabilidade. Em relação aos conteúdos, o núcleo fundamental da teoria contábil, princípios, postulados e evolução histórica são discutidos na maioria dos cursos. Em volume pouco considerável, assuntos distintos são disseminados nos cursos, inclusive alguns de outras áreas, por exemplo, governança corporativa, contabilidade ambiental, auditoria, ensino da contabilidade. Em alguns programas predomina a abordagem macroeconômica, com viés positivista. Em relação às referências, destacam-se as obras dos autores Iudícibus, Hendriksen e Van Breda, convergindo com pesquisas realizadas em cursos de graduação. Contudo, outros autores se sobressaem, como Watts e Zimmerman, Kam, Most e Scot, além dos pronunciamentos contábeis.

Palavras-chave: Teoria da Contabilidade. Plano de ensino. Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This study aims to analyze how the teaching of Accounting Theory occurs in Accounting Sciences Postgraduate Programs in Brazil. Qualitative research was carried out from the content analysis of the curriculum of 27 courses. The results show that 30 professors teach the subject in the analyzed programs. Most of them have published books in other areas, few have books in the scope of the analyzed subject. The course is mandatory for most masters courses, while in the doctoral courses only a few have a specific course, usually called Advanced Accounting Theory. Regarding content, the core of the accounting theory, principles, postulates and historical evolution are discussed in most courses. To a lesser extent, different issues are disseminated in the courses, including some from other areas, for example, corporate governance, environmental accounting, auditing, teaching accounting. In some programs the macroeconomic approach is predominant, with positivist bias. Regarding the references, the works of Iudícibus, Hendriksen and Van Breda stand out, converging with research carried out in undergraduate courses. However, other authors stand out, such as Watts and Zimmerman, Kam, Most and Scot, in addition to the accounting pronouncements.

Keywords: Accounting Theory. Teaching plan. Postgraduate Programs in Accounting Sciences.

RESUMEN

En este estudio se pretende analizar cómo la enseñanza de la Teoría de la Contabilidad ocurre en los Programas de Postgrado de Ciencias Contables de Brasil. La investigación cualitativa se llevó a cabo a partir del análisis de contenido de los planes de enseñanza de 27 cursos. Los resultados muestran que 30 profesores enseñan el tema en los programas analizados. La mayoría de ellos han publicado libros en otras áreas, pocos tienen libros en el ámbito de la disciplina analizada. El curso es obligatorio para la mayoría de los cursos de máster, mientras que en los cursos de doctorado sólo unos pocos tienen una disciplina específica, generalmente llamada Teoría de la Contabilidad Avanzada. En cuanto al contenido, el núcleo fundamental de la Teoría de la Contabilidad, principios, postulados y evolución histórica se discuten en la mayoría de los cursos. En un volumen poco considerable, diferentes cuestiones se difunden en los cursos, incluyendo algunos de otras áreas, por ejemplo, el gobierno corporativo, contabilidad ambiental, auditoría, la enseñanza de la contabilidad. En algunos programas el enfoque

macroeconómico es predominante, con sesgo positivista. En cuanto a las referencias, las obras de Iudícibus, Hendriksen y Van Breda se destacan, convergiendo con la investigación llevada a cabo en los cursos de graduación. Sin embargo, otros autores se destacan, por ejemplo, Watts y Zimmerman, Kam, Most y Scot, allá de los pronunciamientos de contabilidad.

Palabras clave: Teoría de la contabilidad. Plan de enseñanza. Programas de Postgrado en Ciencias Contables.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade tem se expandido em termos teórico-empíricos nos últimos anos, no Brasil, principalmente em decorrência do aumento do número de programas de pós-graduação e, conseqüentemente, com o aumento da produção científica (LEITE FILHO, 2008). Segundo Nascimento e Beuren (2011, p. 49), “a evolução das Ciências Contábeis no Brasil foi impulsionada pela criação de cursos de graduação e o surgimento de cursos de pós-graduação lato e stricto sensu”. Embora os Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis tenham se multiplicado desde 2005 (CUNHA; CORNACCHIONE JR.; MARTINS, 2010), o número ainda é pequeno, quando comparado com outras áreas do conhecimento, principalmente aquelas consideradas afins, como Administração e Economia (BARBOSA NETO, 2011).

De acordo com a plataforma Sucupira (CAPES, 2016), atualmente há 27 programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis credenciados, sendo que 13 possuem curso de doutorado. Conforme Peleias et al. (2007), o surgimento dos programas stricto sensu em Contabilidade iniciou no Brasil nos anos 1970, mas suas raízes remontam ao ano de 1946, quando foi criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Para Iudícibus (2009), a criação da FEA/USP trouxe ao Brasil um novo padrão de pesquisa contábil, os professores passaram a se dedicar em tempo integral e começaram a produzir artigos e teses com maior conteúdo científico e alto valor para a comunidade acadêmica. No entanto, por várias décadas apenas a USP ofertava cursos de pós-graduação stricto sensu (BARBOSA; BARROS, 2010).

Este cenário refletiu-se no ensino e na pesquisa em Contabilidade do país, já que a origem predominante dos docentes de Contabilidade no Brasil é de um mesmo Programa (USP). Neste estudo importam as implicações no ensino da disciplina Teoria da Contabilidade. A escolha dessa disciplina é devido a sua relevância, no sentido de promover a aproximação do aluno com a ciência e a pesquisa, de ser um importante instrumento para diminuir o pragmatismo e servir como base conceitual para o curso de Ciências Contábeis (MADEIRA; MENDONÇA; ABREU, 2003). De acordo com Watts e Zimmerman (1986), o objetivo principal da Teoria da Contabilidade é explicar e prever a prática contábil. A compreensão da contabilidade como conhecimento pode ocorrer por meio do estudo da Teoria da Contabilidade (BORBA; POETA; VICENTE, 2011).

A Teoria da Contabilidade oferece uma compreensão melhor das práticas existentes para contadores, administradores, investidores e estudantes; oferece um referencial conceitual para a avaliação de práticas contábeis existentes; e orienta o desenvolvimento de novas práticas e novos procedimentos (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2009). Contudo, ela recebe influências de várias outras disciplinas e vem reinventando-se continuamente nas últimas décadas, que vai do surgimento e ampla disseminação da abordagem positiva, com suas técnicas quantitativas e embasamento econômico, à ascensão da escola inglesa com viés sociológico e densos estudos históricos (IUDÍCIBUS; LOPES, 2004).

Hendriksen e Van Breda (2009) mencionam que a própria Teoria da Contabilidade pode ser classificada de diversas maneiras: nível (sintático, semântico, pragmático); tipo de raciocínio (dedutivo, indutivo); atitude (normativa, positiva). Os autores elucidam que cada enfoque para a definição da Teoria da Contabilidade requer um método distinto de verificação.

A teoria contábil pode ser vista sob várias abordagens (ênfases): fiscal, legal, ética, econômica, comportamental, estrutural (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2009). Iudícibus (2009) acrescenta ainda a abordagem sociológica.

Estas diferentes abordagens possivelmente têm implicações no ensino da disciplina de Teoria da Contabilidade. Niyama e Silva (2011) observam um momento de transição no estudo da teoria contábil, refletida na ênfase cada vez maior na teoria e nas normas contábeis. “A teoria contábil hoje não é um assunto filosófico, longe da realidade, em que a discussão estaria focada em terminologias e correntes de pensamento” (NIYAMA; SILVA, 2011, p. ix). Neste sentido, destacam discussões sobre temas como a convergência de normas contábeis, padronização, aplicação da contabilidade em setores específicos, entre outros.

Theóphilo et al. (2000) investigaram como a disciplina de Teoria da Contabilidade vinha sendo ministrada nas faculdades com curso de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Constataram que o conteúdo programático está totalmente descaracterizado, sendo abordados temas eminentemente práticos, como aspectos fiscais. Iudícibus (2012) assevera que teoria vai muito além de normas, por melhores que elas sejam, ainda que julgue importante estudar e conhecer as normas internacionais de contabilidade, entende que a teoria contábil precisa ter a liberdade de criticar certas normas, quando não lhe parecerem conceitualmente válidas. A Teoria da Contabilidade não deve ser confundida com qualquer estrutura conceitual (IUDÍCIUS; MARTINS, 2015).

Iudícibus (2012) também chama atenção para outro aspecto que deve ser definitivamente superado, que é o falso dilema positivismo versus normativismo. Segundo Iudícibus (2012, p. 11), “a Teoria da Contabilidade é um conjunto articulado de postulados, princípios e restrições! As pesquisas, de qualquer tipo, irão, aos poucos, enriquecendo esse conjunto com a evidência das provas, ou seja, a teoria confirmada (ou não) pelas pesquisas empíricas”. Portanto, este dilema torna-se inócuo se as pesquisas não forem pautadas em métodos capazes de confirmar os preceitos teóricos testados.

Neste aspecto, Glover (2014) menciona que pesquisadores e acadêmicos da área contábil e normatizadores trocaram de lugar em suas orientações positivas e normativas. Para o autor, a partir de Watts e Zimmerman (1978), uma escola particular de Teoria da Contabilidade Positiva nasceu, e praticamente tudo que se tem publicado hoje pode ser caracterizado como pesquisa contábil positiva. Contudo, é preciso que os autores assumam um papel mais ativo na obra conceitual, incluindo o desenvolvimento de modelos/quadros conceituais alternativos e, em geral, desempenhar um papel maior de liderança, ao invés de seguir organismos de normatização (GLOVER, 2014). James (2008) recomenda o uso de uma teoria crítica e uma abordagem pós-moderna para o estudo da Teoria da Contabilidade, o que requer a adoção de materiais de outras áreas, como, por exemplo, da sociologia.

O ensino da disciplina de Teoria da Contabilidade foi objeto de investigação de algumas pesquisas anteriores (THEÓPHILO et al., 2000; MADEIRA; MENDONÇA; ABREU, 2003; MIRANDA; MORAES; NAKAO, 2008; BORBA; POETA; VICENTE, 2011; SOARES; SILVA; PFITSCHER, 2011; FERREIRA; SPLITTER; BORBA, 2012; PICOLLI; CHIARELLO; KLANN, 2015). Porém, a maioria desses estudos, exceto de Borba, Poeta e Vicente (2011) e Ferreira, Splitter e Borba (2012), teve como amostra cursos de graduação, não contemplando cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Borba, Poeta e Vicente (2011) analisaram os tópicos e referências abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade de 15 programas de pós-graduação. Contudo, a quantificação dos tópicos ocorreu a partir da análise dos assuntos abordados em nove livros de Teoria da Contabilidade, que foram confrontados com os conteúdos dos programas. Desse modo, possivelmente alguns assuntos não foram descritos pela pesquisa. Além disso, na análise das referências, foi averiguada a aderência com estes nove livros, não relacionando outras possíveis obras adotadas na disciplina. Ferreira, Splitter e Borba (2012) identificaram como a

Teoria da Contabilidade é abordada nos cursos de graduação e pós-graduação em Contabilidade nas melhores universidades estrangeiras, se por meio de disciplina específica ou inserido no conteúdo de outras disciplinas. Além deste aspecto, averiguaram a importância e o objetivo do ensino da Teoria da Contabilidade nos cursos de graduação e pós-graduação conforme a percepção de 25 docentes de universidades estrangeiras.

Observou-se ainda que a metodologia adotada pelos professores na condução da disciplina foi analisada apenas nas pesquisas de Theóphilo et al. (2000) e de Madeira, Mendonça e Abreu (2003), cujo objeto de análise foram cursos de graduação. Estes aspectos apontados configuram como lacunas de pesquisa, que aliados com o aumento do número de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, especialmente na última década, instigam ampliar estas investigações. Como não foi localizada pesquisa que analise de forma concomitante o conteúdo programático, as metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação, além da análise das referências, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Como se configura a disciplina de Teoria da Contabilidade nos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Brasil?

Assim, o objetivo do estudo é analisar como o ensino da Teoria da Contabilidade ocorre nos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Brasil. De forma mais específica, busca-se: (i) caracterizar a disciplina de Teoria da Contabilidade em termos de designação, quantidade de créditos, horas-aula e obrigatoriedade; (ii) mapear o conteúdo programático da disciplina ministrado nos programas de pós-graduação pesquisados; (iii) averiguar as metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação adotadas nos respectivos cursos; e (iv) averiguar as obras utilizadas pelos docentes na condução da disciplina.

A relevância desta pesquisa se sustenta na premissa de Borba, Poeta e Vicente (2011), que o ensino e, principalmente, a discussão sobre Teoria da Contabilidade em cursos de mestrado de Contabilidade ganha importância, tendo em vista que os mestrandos já possuem um conhecimento básico a respeito da disciplina e podem discutir sobre temas mais complexos. A importância da pesquisa também se fundamenta no argumento de haver uma possível confusão entre os conteúdos das disciplinas de Contabilidade Internacional e de Teoria da Contabilidade. Além disso, corre-se o risco da adoção do monoparadigma positivista, já que ele predomina nas publicações, o que pode ser caracterizado como pesquisa contábil positiva (GLOVER, 2014), em detrimento das diferentes abordagens possíveis para a disciplina. Assim, a verificação empírica pode contribuir para o entendimento da configuração da disciplina Teoria da Contabilidade nos programas de pós-graduação stricto sensu.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Abordagens da Teoria da Contabilidade

Existem diferentes escolas de pensamento sobre o que representa a Teoria da Contabilidade (COETSEE, 2010). Uma destas correntes de pensamento centra-se no desenvolvimento dos princípios da contabilidade e descreve a Teoria da Contabilidade como um raciocínio lógico na forma de um conjunto de princípios gerais que fornece um quadro geral de referência, pelo qual a prática contábil pode ser avaliada, além de orientar o desenvolvimento de novas práticas e procedimentos (COETSEE, 2010). Outra escola de pensamento concebe a Teoria da Contabilidade como uma atividade para explicar e prever o comportamento dos eventos (COETSEE, 2010).

Hendriksen e Van Breda (2009) conceituam a Teoria da Contabilidade como um conjunto de princípios subjacentes e, presumivelmente, fundamentais para a prática contábil. No entanto, os princípios contábeis representam apenas uma das forças que moldam a prática contábil. A política, a economia e a legislação também representam forças que se juntam às considerações puramente teóricas para a determinação da prática. A Teoria da Contabilidade,

além do desenvolvimento de princípios, também busca compreender essas forças (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2009).

A Teoria da Contabilidade pode ser visualizada sob várias abordagens: ética, comportamental, macroeconômica, sociológica e sistêmica (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005; HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2009; IUDÍCIBUS, 2009). Ressalta-se que as abordagens normativa e positiva, devido a sua densidade e abrangência, receberam o *status* de teorias (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005). No Quadro 1 apresenta-se as principais características de cada uma destas abordagens.

Quadro 1 - Abordagens da Teoria da Contabilidade

Abordagens	Características
Ética	Enfatiza os conceitos de justiça, verdade e equidade. Considerações como ausência de viés, neutralidade e fidelidade de representação são características necessárias de um sistema contábil confiável.
Comportamental	Atinge os campos da psicologia, da sociologia e da economia. De acordo com esta abordagem, as informações contábeis deveriam ser feitas sob medida de forma que os usuários reagissem para tomar a decisão correta.
Macroeconômica	Procura explicar o efeito de procedimentos alternativos de divulgação de dados sobre indicadores e atividades econômicas num nível mais amplo do que o de uma empresa, por exemplo, um setor de atividade ou a economia nacional.
Sociológica	Fundamenta-se na ideia de que o papel da ciência é explicar os fenômenos como eles se manifestam na sociedade, em vez de procurar prescrever soluções para este ou aquele problema.
Sistêmica	Pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação.
Fiscal	Consiste em averiguar o que o fisco diz a respeito, sendo esta abordagem geralmente a preferida por iniciantes em contabilidade.
Teoria Normativa	Apoiada mais no dedutivismo, procura, de forma prescritiva, demonstrar como a Contabilidade deveria ser, à luz de seus objetivos e postulados, que são dados e indiscutíveis.
Teoria Positiva	A Teoria Positiva surgiu na década de 60, procura descrever como a Contabilidade é, entender por que é assim e prever comportamentos. Usualmente apoiada no método indutivo, procura estabelecer hipóteses que devem ser testadas, antes de chegar a conclusões parciais. Na abordagem positiva, o <i>fair value</i> , por exemplo, não é bom nem ruim, desejável ou indesejável. A preocupação é por quê do uso do princípio.

Fonte: Adaptado de Iudícibus e Lopes (2004), Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), Hendriksen e Van Breda (2009) e Iudícibus (2009).

Qualquer que seja a abordagem, no estabelecimento dos princípios e dos procedimentos que irão reger a disciplina, conforme Iudícibus (2009), podem ser empregados dois tipos de raciocínio: dedutivo e indutivo. O método dedutivo inicia com objetivos e postulados e, destes, derivam princípios lógicos que fornecem as bases para as aplicações práticas. Enquanto o método indutivo consiste em obter conclusões generalizadas a partir de observações e mensurações parciais detalhadas (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2009).

Most (1982), Mattessich (1995), Riahi-Belkaoui (2004), Iudícibus (2012), Iudícibus e Martins (2015) advertem que não existe uma única e geralmente aceita Teoria da Contabilidade. Hendriksen e Van Breda (2009) apontam diferentes classificações e abordagens para a Teoria da Contabilidade. Tal fato pode contribuir para diferentes focos de ensino. Théóphilo *et al.* (2000), ao realizaram uma pesquisa com 133 professores de cursos de graduação que lecionam a disciplina de Teoria da Contabilidade em faculdades de Ciências Contábeis do Brasil, observaram a existência de uma diversidade de tratamentos, inclusive com alguns assuntos de outras disciplinas. Esses resultados apontam para diferentes focos de ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil, o que foi confirmado posteriormente por Soares, Silva e Pfitscher

(2011) e indiretamente por Piccoli, Chiarello e Klan (2015).

2.2 Ensino de Teoria da Contabilidade

A disciplina de Teoria da Contabilidade tornou-se obrigatória nos cursos de graduação, no Brasil, a partir de 1992, em consonância com a Resolução nº 03 do Conselho Nacional de Educação, publicada em 13 de outubro de 1989 (BORBA; POETA; VICENTE, 2011; PICOLLI; CHIARELLO; KLANN, 2015). De acordo com a Resolução, a finalidade da disciplina é estimular a aquisição integrada de conhecimentos teóricos e práticos que permitam ao futuro profissional o exercício competente da profissão (BORBA; POETA; VICENTE, 2011; PICOLLI; CHIARELLO; KLANN, 2015).

A Resolução não estabeleceu conteúdos mínimos para a disciplina, nem mesmo a fase do curso em que deve ser ministrada. As instituições estabeleceram em suas grades curriculares conteúdos considerados importantes para o futuro profissional, desenvolvidos nos mais variados estágios da graduação (PICOLLI; CHIARELLO; KLANN, 2015). Posteriormente houve alteração nesta Resolução, que eliminou as disciplinas obrigatórias, estabelecendo apenas diretrizes curriculares (MIRANDA; MORAES; NAKAO, 2008).

Madeira, Mendonça e Abreu (2003, p. 104) citam que “a introdução da disciplina Teoria da Contabilidade muito contribui para a formação do profissional contábil. É dentre as disciplinas do curso, a que aborda o pensamento contábil e oferece condições ideais para a utilização de técnicas e recursos variados”. Alguns estudos foram realizados com o intuito de analisar as configurações da disciplina em diferentes instituições de ensino superior do país, com interesses principalmente na estrutura curricular (carga horária e fase em que é ministrada), conteúdo programático e bibliografias utilizadas. No Quadro 2, evidenciam-se algumas pesquisas, objeto e público pesquisados e os elementos de análise.

Quadro 2 - Estudos teórico-empíricos sobre a disciplina de Teoria da Contabilidade

Autores	Objeto de análise e Público	Elementos de análise
Theóphilo <i>et al.</i> (2000)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disciplina no curso de graduação. ✓ 133 professores ministrantes da disciplina em faculdades do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perfil das faculdades ✓ Estrutura curricular da disciplina ✓ Conteúdo programático ✓ Bibliografia adotada ✓ Dificuldades encontradas pelo professor para ministrar a disciplina ✓ Perfil dos respondentes ✓ Interesse pela disciplina ✓ Metodologia/Recursos didáticos utilizados
Madeira, Mendonça e Abreu (2003)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disciplina no curso de graduação. ✓ 34 faculdades do estado de Minas Gerais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conteúdos constantes no Exame de Suficiência e no provão <i>versus</i> adotados pelas IES ✓ Avaliação das faculdades no exame de suficiência e no provão ✓ Estrutura curricular da disciplina (carga horária e período) ✓ Bibliografia adotada
Miranda, Moraes e Nakao (2008)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disciplina no curso de graduação. ✓ 34 instituições do estado de São Paulo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estrutura curricular da disciplina ✓ Conteúdo programático ✓ Bibliografia adotada
Borba, Poeta e Vicente (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disciplina em programa de pós-graduação ✓ 15 programas de mestrado em contabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conteúdos identificados em nove livros-textos e sua adesão dos programas ✓ Constatação da adoção da bibliografia destes nove livros-textos ✓ Identificação da oferta da disciplina nos 10 melhores programas de pós-graduação

		americanos
Soares, Silva e Pfitscher (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disciplina no curso de graduação. ✓ 26 universidades federais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conteúdos abordados ✓ Estrutura curricular da disciplina ✓ Bibliografias utilizadas
Ferreira, Splitter e Borba (2012)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disciplina em nível de graduação e de pós-graduação ✓ 25 docentes de 20 universidades listadas no <i>ranking U.S. News & World Report 2011, World's Best Universities: Accounting and Finance</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perfil dos respondentes e das disciplinas ✓ Adoção da disciplina (disciplina específica ou não) ✓ Importância da disciplina ✓ Objetivo da disciplina
Piccoli, Chiarello e Klann (2015)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disciplina no curso de graduação ✓ 163 alunos de três universidades de Santa Catarina 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perfil do respondente ✓ Percepção da disciplina ✓ Conceitos em Teoria da Contabilidade: ativos e passivos ✓ Conceitos em Teoria da Contabilidade: receitas e despesas ✓ Conceitos em Teoria da Contabilidade: ganhos e perdas

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se no Quadro 2, conforme já exposto anteriormente, que o interesse das investigações acerca da configuração da disciplina Teoria da Contabilidade ocorreu, na sua maioria, em âmbito dos cursos de graduação. Dentre os elementos de análise, destaca-se o conteúdo programático, metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação e as bibliografias utilizadas. Para consubstanciar as análises desta pesquisa, os resultados de algumas pesquisas são detalhados na sequência, considerando tais elementos.

2.2.1 Conteúdo programático

A disciplina de Teoria da Contabilidade vem sendo abordada nos cursos de graduação com uma diversidade de assuntos. Théóphilo *et al.* (2000) observaram em sua pesquisa que origem e evolução da contabilidade, postulados, princípios e objetivos e bases conceituais sempre são abordados, independente do semestre em que a disciplina é ministrada. No entanto, os temas objetivos, receitas, despesas, evidenciação e patrimônio líquido fazem parte do conteúdo programático quando a disciplina é ministrada nos últimos semestres. Quando a disciplina é lecionada por um professor apenas com curso de graduação, os autores perceberam que são ministrados conteúdos mais introdutórios. Além disso, conteúdos fora da esfera da Teoria da Contabilidade também vêm sendo ministrados, tais como: normas brasileiras e internacionais de contabilidade, plano de contas, balanço social, análise de balanços, procedimentos contábeis, escrituração contábil, entre outros.

Ao analisar os conteúdos ministrados em faculdades do estado de Minas Gerais, identificados na pesquisa de Madeira, Mendonça e Abreu (2003), percebe-se que a maioria contempla parte do núcleo fundamental da teoria contábil (denominação adotada por Iudícibus, 2009): ativo e sua mensuração, passivo, patrimônio líquido, receitas, despesas, perdas e ganhos. Também são disseminados os conteúdos sobre princípios contábeis e origem e evolução histórica da contabilidade. Os autores concluíram que falta harmonização entre as faculdades pesquisadas no que se refere aos conteúdos ministrados, uma vez que não há nenhuma padronização. Mas esta conclusão é questionável, uma vez que se percebe homogeneidade nos conteúdos ministrados pelas faculdades, sendo que dentre os assuntos investigados, a menor adesão foi de 50% (postulados contábeis).

Soares, Silva e Pfitscher (2011), ao pesquisarem as universidades federais, perceberam que não há consenso entre as ementas dos cursos estudados sobre o que deve ser ministrado na

disciplina de Teoria da Contabilidade. Os autores elencaram uma variedade de temas, desde os ditos tradicionais da Teoria da Contabilidade (postulados, princípios e convenções; fundamentos da teoria da contabilidade; evidenciação) até temas peculiares de algumas IES (contabilidade no contexto internacional, teoria do agente, contabilidade social, consolidação de organizações ligadas, aspectos gerais da Lei nº 6.404/76). Esses resultados podem ser reflexos dos problemas apontados por Iudícibus (2012) e Glover (2014) relativos à troca de papéis de normatizadores e acadêmicos.

Estes fatos talvez expliquem os resultados apurados por Piccoli, Chiarello e Klan (2015), que identificaram a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis em relação aos conceitos estudados na disciplina de Teoria da Contabilidade e sua relação com as demais disciplinas do curso. Os autores constataram que os conceitos mais simples de ativos e passivos são os mais percebidos pelos acadêmicos pesquisados, ou seja, muitos ainda visualizam o ativo como um conjunto de bens e direitos, sem mencionar as características do controle, de eventos passados e da geração de benefícios futuros (NIYAMA; SILVA, 2011). Estranhamente, quando foram analisados de forma isolada somente os alunos que já cursaram a disciplina, os conceitos pesquisados apresentaram respostas consideradas de nível baixo e médio. Estes resultados podem ser um alerta para as IES e os professores que ministram a disciplina. Especula-se que podem ser decorrentes da confusão sobre quais conteúdos devem ser ministrados (Teoria da Contabilidade *versus* Contabilidade Internacional), além do predomínio do monoparadigma positivista.

Em relação aos cursos de pós-graduação, Borba, Poeta e Vicente (2011) agruparam em 11 tópicos temáticos os conteúdos de nove livros-textos de Teoria da Contabilidade: metodologia da contabilidade; história e evolução da contabilidade; postulados, princípios e convenções; ativo e sua mensuração; passivo e sua mensuração; receitas, despesas, ganhos e perdas; patrimônio líquido; regulamentação contábil; evidenciação e divulgação; a contabilidade e as flutuações de preços; e tópicos especiais. Ao realizar uma análise dos conteúdos de 15 programas de pós-graduação, constataram que os tópicos com menor nível de abordagem são os relacionados à contabilidade e flutuações de preços, tópicos especiais e regulamentação contábil. Os autores identificaram certo padrão na quantidade de temas previstos nas ementas, sendo que os 15 programas com curso de mestrado adotaram nas respectivas ementas entre sete e oito itens do total de 11 tópicos analisados. Concluíram que parece existir uma lógica no ensino da Teoria da Contabilidade pelos programas. Os temas abordados por Hendriksen e Van Breda e por Iudícibus refletem os apontados por diversos outros autores. Por sua vez, na análise da disciplina em programas americanos, constataram pouca oferta dessa disciplina, sendo que dos dez programas analisados, apenas três oferecem disciplinas mais específicas relativas à Teoria da Contabilidade. Em todos os programas americanos, observaram um forte enfoque na Contabilidade Financeira, voltada ao mercado de ações, além de evidenciação e normatização contábil, com oferta de diversas disciplinas que englobam esses temas (BORBA; POETA; VICENTE, 2011).

Estas pesquisas denotam conteúdos programáticos da disciplina de Teoria da Contabilidade alinhados com diferentes propósitos. Simon (2010) utilizou-se de mapas conceituais com o intuito de contribuir para alterações nos módulos da disciplina de Teoria da Contabilidade. O autor explica que a primeira consideração no desenvolvimento de um mapa conceitual curricular é a identificação de todos os conceitos essenciais relacionados ao módulo. Portanto, os conceitos-chave para um módulo de Teoria da Contabilidade podem incluir: teorias normativa, positiva e crítica, reguladores e usuários, e assim por diante.

2.2.2 Metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação

Metodologia de ensino-aprendizagem refere-se aos meios utilizados pelos docentes na condução do processo de ensino, de acordo com cada atividade e resultados esperados

(MAZZIONI, 2013). Silva (2006, p. 27) expõe que o ensino-aprendizagem “existe pela interação entre os elementos fundamentais do ambiente educacional: instituição (suporte), professor (especialista), aluno (aprendiz) e assunto (currículo)”. Assim, podem ser utilizados diferentes procedimentos e formas de ensino (MARION; GARCIA; CORDEIRO, 1999).

O uso de diferentes procedimentos e formas de ensino deve considerar que o “modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados” (MAZZIONI, 2013, p. 97). Para Guillan e Mirshaw (1994), existem três formas de compreender a informação mais facilmente: (i) visual, (ii) auditiva, e (iii) cinestética, ou seja, aprende-se por meio do movimento, do toque, do fazer.

Mazzioni (2013), a partir de revisão de literatura, identificou as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem: aula expositiva dialogada, estudo de texto, *portfólio*, tempestade cerebral, mapa conceitual, estudo dirigido, estudo dirigido e aulas orientadas, lista de discussão por meios informatizados, ensino à distância, solução de problemas, resolução de exercícios, ensino em pequenos grupos, Phillips 66, grupo de verbalização e observação (GV/GO), dramatização, seminário, estudo de caso, júri simulado, simpósio, painel, palestras, fórum, discussão e debate, oficina (laboratório ou *workshop*), estudo do meio, ensino com pesquisa, escritório, laboratório ou empresa modelo, exposições, excursões e visitas, jogos de empresas e ensino individualizado.

As estratégias identificadas não são absolutas, nem imutáveis, constituem-se em estratégias que podem ser adaptadas, modificadas, ou combinadas pelo docente, conforme julgar conveniente ou necessário, ou seja, o ambiente é que conduzirá para a melhor estratégia (PETRUCCI; BATISTON, 2006; MAZZIONI, 2013). No cenário contábil, Parisotto, Grande e Fernandes (2006) verificaram as estratégias de ensino que mais contribuem na preparação para a atuação do profissional contábil em duas universidades do estado de Santa Catarina. Concluíram que as estratégias que aproximam a experiência prática da profissão contábil são as aulas práticas e de laboratório, apontadas como preferidas pelos discentes pesquisados.

Em relação à Teoria da Contabilidade, Theóphilo *et al.* (2000) identificaram que a disciplina ministrada nos cursos de graduação é realizada predominantemente de forma tradicional, ou seja, por meio de aula expositiva, utilizando quadro de giz e retroprojektor. Também constataram uma incidência considerável da técnica de trabalhos em grupos. Houve casos, ainda que reduzidos, da realização de estudos de casos e seminários. Constataram que poucos docentes utilizam debates, pesquisas de campo e bibliográficas e a produção de artigos. Observaram maior interesse por parte dos alunos em aulas expositivas.

Para Madeira, Mendonça e Abreu (2003), o ensino de Teoria da Contabilidade deve ocorrer de forma ilustrativa, aproximando teoria e prática, sempre ancorado em exemplos, uma vez que o domínio da teoria auxilia na interpretação dos fatos e na explicação da prática de assuntos complexos. Ressalta-se, no entanto, que conteúdos diversos da disciplina podem requerer metodologias diferentes para maior fluência do processo de ensino-aprendizagem.

2.2.3 Referências bibliográficas

Theóphilo *et al.* (2000) identificaram no seu estudo que as três obras mais utilizadas pelos professores da disciplina de Teoria da Contabilidade são: o livro de Teoria da Contabilidade de Iudícibus, o Manual de Contabilidade Societária e o livro de Contabilidade Introdutória dos professores da FEA/USP. Madeira, Mendonça e Abreu (2003) verificaram que existe uma tendência das faculdades de Minas Gerais, na disciplina de Teoria de Contabilidade, adotar livros publicados por professores da FEA/USP, com destaque para a obra do professor Sérgio de Iudícibus.

Já Miranda, Moraes e Nakao (2008) verificaram que entre os respondentes da pesquisa,

55,17% indicaram livros nas ementas que não versam exclusivamente sobre Teoria da Contabilidade ou História/Evolução da Contabilidade, destacando-se os livros de Contabilidade Introdutória e o Manual de Contabilidade Societária. Na pesquisa conduzida por Borba, Poeta e Vicente (2011), nos 10 programas de pós-graduação analisados, foi observado que as obras de Hendriksen e Van Breda e de Iudícibus são citadas em 100% das ementas, enquanto que as obras de Evans e Sá não foram citadas em nenhuma das ementas e, quanto as demais obras, o destaque é para Kam, que consta em 53,3% das ementas.

Soares, Silva e Pfitscher (2011) constataram que a lista de sugestões bibliográficas das universidades federais é abrangente e diversificada. Destacam-se as obras de Teoria da Contabilidade de Iudícibus e de Hendriksen e Van Breda e do livro de Introdução à Teoria Contabilidade de Iudícibus e Marion. No entanto, na listagem existem obras cujo teor essencial não está relacionado à Teoria da Contabilidade, como, por exemplo, o Manual de Contabilidade Societária (Fipecafi), Contabilidade Empresarial (Marion), Contabilidade Superior (Herman Jr).

Depreende-se do exposto, que as pesquisas apontam para uma diversidade de bibliografias no ensino da Teoria da Contabilidade. Todos os estudos mencionados indicaram o predomínio das obras de Iudícibus e de Hendriksen e Van Breda, o que pode até representar uma institucionalização neste aspecto. O teor destas obras é estritamente relacionado à teoria contábil e contempla os assuntos que sobressaem nas pesquisas. Nota-se ainda a adoção de referências de outras áreas, principalmente de contabilidade societária. Ao analisar os resultados deste estudo, observa-se a ausência da indicação de artigos científicos nas referências, o que pode denotar que a discussão dessas publicações não ocorre como estratégia de ensino e nem mesmo incentiva a sua produção.

3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Este estudo com abordagem qualitativa foi pautado em pesquisa documental. O estudo analisa os planos de ensino da disciplina de Teoria da Contabilidade ministrada pelos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Brasil. Inicialmente foram levantados os Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis ativos no Brasil, sendo que identificaram-se em 13 de novembro de 2015 um total de 27 na Plataforma Sucupira. Ao analisar as informações da Plataforma, percebeu-se que nem todas as informações estavam completas, por exemplo, a obrigatoriedade da disciplina. Assim, foi solicitado via *e-mail* aos coordenadores e/ou professores dos respectivos cursos o plano de ensino. Esta solicitação ocorreu em 15 de novembro de 2015, e foi complementada posteriormente no caso de informações faltantes, como o detalhamento dos pesos das avaliações.

Para averiguar a configuração da disciplina nos programas, verificaram-se os seguintes itens: (i) características gerais dos programas; (ii) perfil dos docentes da disciplina; (iii) caracterização da disciplina; (iv) conteúdo programático; (v) metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação; e (vi) bibliografia adotada. Estas características já foram objeto de investigação de estudos correlatos, porém, realizadas em sua maioria de forma isolada e sem contemplar os cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Cabe destacar que as informações sobre os docentes foram retiradas do Currículo Lattes em 24 de janeiro de 2016.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Características gerais dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

No Quadro 3, elenca-se os 27 Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, listados na base de dados Sucupira (2015), com sua respectiva localização (cidade e UF),

início do curso de mestrado, se mestrado acadêmico ou profissional, início do curso de doutorado e nota conferida pela Capes no triênio 2010-2012.

Quadro 3 - Caracterização dos Programas

Universidade	Cidade	UF	Início do Mestrado	Tipo de Mestrado	Início do Doutorado	Nota Capes
USP	São Paulo	SP	01/01/1970	A	01/01/1978	6
PUC/SP	São Paulo	SP	01/01/1978	A	NA	3
UFRJ	Rio de Janeiro	RJ	01/01/1998	A	04/08/2014	5
FECAP	São Paulo	SP	01/01/1999	A	NA	4
UNISINOS	São Leopoldo	RS	01/01/2000	A	01/01/2013	5
UNB	Brasília	DF	20/06/2000	A	01/01/2007	4
FUCAPE-ES	Vitória	ES	01/01/2001	P	NA	5
UFSC	Florianópolis	SC	01/01/2004	A	01/01/2013	4
FURB	Blumenau	SC	01/01/2005	A	01/01/2008	4
UFPR	Curitiba	PR	01/01/2005	A	01/01/2014	4
USP/RP	Ribeiro Preto	SP	01/01/2005	A	01/01/2013	4
UERJ	Rio de Janeiro	RJ	01/01/2006	A	NA	3
UFMG	Belo Horizonte	MG	01/01/2007	A	NA	4
UFPE	Recife	PE	01/01/2007	A	Em projeto	4
UFBA	Salvador	BA	01/01/2007	A	NA	3
UPM	São Paulo	SP	01/01/2008	P	NA	4
FUCAPE-ES	Vitória	ES	01/01/2009	A	01/01/2009	4
UFC	Fortaleza	CE	01/01/2009	A	30/06/2015	4
UFES	Vitória	ES	01/01/2010	A	NA	3
UFU	Uberlândia	MG	01/01/2013	A	Em projeto	3
UEM	Maringá	PR	01/01/2014	A	NA	3
UFPB	João Pessoa	PB	11/02/2015	A	11/02/2015	4
UFRN	Natal	RN	02/03/2015	A	NA	3
UFRPE	Recife	PE	16/03/2015	A	NA	3
UNOCHAPECÓ	Chapecó	SC	14/05/2015	A	NA	3
UNIOESTE	Cascavel	PR	04/08/2015	A	NA	3
FUCAPE-RJ	Rio de Janeiro	RJ	07/08/2015	P	NA	3

Legenda: A = Acadêmico; P = Profissional; NA = Não se aplica

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Quadro 3 predominância da região Sudeste quanto ao número de programas *stricto sensu* em Contabilidade, totalizando 13 deles, sendo que cinco pertencem ao estado de São Paulo, seguido da região Sul com sete programas, Nordeste seis deles e um no Distrito Federal. Infere-se quanto à jovialidade dos programas, que até o ano de 2000 havia apenas seis programas com curso de mestrado. Na década seguinte (2001-2010) foram aprovados 13 novos programas e de 2011 até a data da realização da pesquisa, oito novos programas com curso de mestrado foram criados, sendo que seis somente no ano de 2015, o que evidencia o crescimento da área conforme já destacado por Leite Filho (2008), Barbosa e Barros (2010), Cunha, Cornacchione Jr e Martins (2010) e Nascimento e Beuren (2011).

A jovialidade é ainda maior quando analisados os números de Programas com curso de doutorado, sendo que 11 deles já o implementaram e dois constam em fase de projeto no *site* da Capes, mas a sua recomendação foi oficializada por esse órgão em 2016. Até o ano de 2007, a FEA/USP era o único programa que oferecia doutorado na área, já o ano de 2010 encerrou com mais três cursos de doutorado, sendo que de 2013 até a data de realização da pesquisa foram criados mais nove. Tal fato pode explicar também as notas pelas Capes, visto que a maioria possui nota 4 (mínimo para o doutorado) ou 3 (mínimo para o mestrado). Dentre os programas analisados, existem apenas três Programas com Mestrado Profissional.

Neste aspecto, verifica-se que a FUCAPE conta com três Programas de Pós-Graduação, sendo um acadêmico, localizado no estado do Espírito Santo, e dois profissionais, um no Espírito Santo e outro criado recentemente, no ano de 2015, no Rio de Janeiro. Nesses três programas, a disciplina de Teoria da Contabilidade é ministrada por professores distintos, além

de conter diferenças substanciais entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional. Portanto, isso exige uma análise separada para cada um deles. Outro aspecto a ser destacado é que no ano de 2015 a UFPB e a UFRN criaram programas próprios, extinguindo-se, assim, o Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Consórcio UnB, UFPB e UFRN.

4.2 Perfil dos docentes da disciplina de Teoria da Contabilidade nos Programas

No Quadro 4 apresenta-se características dos docentes que ministram a disciplina nos programas de pós-graduação, relativas ao tempo que leciona a disciplina, área do doutoramento, se possui livros de Teoria da Contabilidade ou de outras áreas, dados esses extraídos do Currículo Lattes. Para o item livros de outras áreas não foram analisados capítulos de livros, somente livros completos, enquanto que sobre Teoria da Contabilidade foram considerados tanto os livros completos como capítulos, uma vez que se trata do cerne da pesquisa. Ao todo são 30 docentes que ministram a disciplina nos 27 programas.

Quadro 4 - Perfil dos docentes que ministram a disciplina Teoria da Contabilidade nos Programas

IES do docente	Anos que leciona a disciplina	Área do doutoramento	Livros na área de Teoria da Contabilidade	Livros publicados em outras áreas
FECAP	16	Contabilidade		X
	11	Contabilidade		X
FUCAPE-	10	Contabilidade		X
FUCAPE-	5	Contabilidade		X
FUCAPE-	1	Contabilidade		
UERJ	4	Contabilidade		
UNISINO	13	Contabilidade		X
UFPB	0	Contabilidade		
UFMG	5	Contabilidade	x (capítulo)	X
UFPE	2	Administração		X
UFRJ	17	Contabilidade		X
	5*	Contabilidade		X
UFRN	0	Contabilidade		
UPM	7	Contabilidade		
FURB	4	Contabilidade		
UNB	18	Contabilidade	X (livro)	X
UNOCHA	0	Contabilidade		
PUC/SP	18	Contabilidade	X (livro)	X
UNIOEST	0	Contabilidade		
UFBA	8	Contabilidade		
UFSC	8	Administração	X (capítulo)	X
UFRPR	8	Contabilidade		X
	2*	Eng. de Prod.	X (capítulo)	
UFRPE	0	Administração		X
USP	25	Contabilidade		X
USP/RP	NI	Contabilidade		X
UEM	1	Contabilidade		X
UFU	2	Contabilidade		X
UFES	4	Contabilidade		X
	0	Administração		X
UFC	3	Contabilidade		X

Obs.: * Docente que leciona a disciplina apenas no curso de doutorado.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na maioria dos programas a disciplina é ministrada por um único professor, exceção ocorre na FECAP, UFES e eventualmente na USP/RP. Inclusive há um relato a respeito: “Aqui na UFES estamos experimentando ministrar a disciplina com dois professores e está sendo bem interessante a experiência”. Em outra situação, o mesmo docente ministra a disciplina em dois programas (UFES e UFRJ, no curso de doutorado). A maioria dos professores que leciona a

disciplina no mestrado possui doutorado em Contabilidade, sendo 19 deles egressos da Universidade de São Paulo (USP), dois da FURB, dois da UNB/UFPB/UFRN, um da FUCAPE e outro da Universidade de Deusto (Espanha). Outros quatro docentes possuem doutorado na área de Administração (USP, UFRGS, UFMG e UFPE). Outro docente possui doutorado na área de Engenharia de Produção.

Dentre estes 30 professores, 19 lecionam ou já lecionaram a disciplina Teoria da Contabilidade na graduação. Entende-se que esta situação pode favorecer um debate com maior profundidade em nível de pós-graduação. Além disso, 21 docentes lecionam outras disciplinas no próprio programa *stricto sensu*, tais como: Auditoria, Contabilidade Internacional, Controladoria, Contabilidade Societária, Metodologia da Pesquisa, Gestão Estratégica de Custos, Análise Financeira de Empresas, Seminário de Tese, Finanças Corporativas, entre outras. Possivelmente, isso contribui para o uso de determinadas abordagens quando o docente ministra a disciplina de Teoria da Contabilidade.

Os professores com maior tempo de docência nesta disciplina são: Sérgio de Iudícibus (PUC/SP), Luiz Nelson Guedes de Carvalho (USP), Jorge Katsumi Niyama (UNB), Natan Szuster (UFRJ) e Anísio Candido Pereira (FECAP). Estes professores lecionam esta disciplina nos respectivos programas há mais de 15 anos. Cabe destacar que o professor Sérgio de Iudícibus começou a lecionar a disciplina na FEA/USP em 1972, onde recebeu a láurea de professor emérito, além de reconhecimento pela área acadêmica pelos conhecimentos em Teoria da Contabilidade. Dos 30 docentes envolvidos com a disciplina nos cursos de mestrado, apenas três são do gênero feminino.

Destaca-se ainda que os professores Iudícibus e Niyama são os únicos que possuem livros publicados sobre Teoria da Contabilidade. Há três outros docentes que escreveram um capítulo de livro na área. Contudo, chama a atenção o número de docentes com livros de outras áreas, 21 dos 30 docentes da amostra, o que corresponde a 70% da amostra. Este fator pode ser influenciado pelo expressivo número de docentes que ministram outras disciplinas nos Programas. Dentre as outras áreas de interesse em que os docentes têm publicado, destacam-se: Auditoria, Contabilidade Geral, Contabilidade Internacional, Harmonização Contábil, Contabilidade Gerencial, Mercado de Capitais, Governança, além de materiais direcionados para o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade.

4.3 Ensino da Teoria da Contabilidade nos Programas

4.3.1 Caracterização da disciplina

No Quadro 5 apresenta a designação da disciplina, a quantidade de créditos, as horas-aula e se é obrigatória.

Quadro 5 - Caracterização da disciplina Teoria da Contabilidade nos Programas de Pós Graduação

Universidade	Disciplina	Nº. de Créditos	Horas-aula	Obrigatória
FECAP	Teoria da Contabilidade	4	40**	Sim
FUCAPE-ES (P)	Teoria da Contabilidade	4	36	Sim
FUCAPE-ES (A)	Contabilidade e Finanças II	4	60	Sim
FUCAPE-RJ	Teoria da Contabilidade	4	36	Sim
UERJ	Teoria da Contabilidade	3	45	Sim
UNISINOS	Teoria da Contabilidade	3	45	Apenas para CUE
	Teoria Avançada da Contabilidade*	3	45	Não
UFPB	Teoria da Contabilidade	4	60	Sim
	Teoria Avançada da Contabilidade*	4	60	Sim
UFMG	Teoria Contábil	4	60	Sim
UFPE	Teoria da Contabilidade	4	60	Sim
UFRJ	Teoria da Contabilidade	3	45	Sim
	Teoria Avançada da Contabilidade*	3	45	Sim
UFRN	Teoria da Contabilidade	4	60	Sim

UPM	Teoria da Informação Contábil	3	36	Sim
FURB	Teoria da Contabilidade	3	45	Sim
UNB	Teoria da Contabilidade	3	45	Sim
	Teoria Avançada da Contabilidade*	3	45	Sim
UNOCHAPECÓ	Teoria da Contabilidade	3	45	Não
PUC/SP	Teoria da Contabilidade	3	45	Sim
UNIOESTE	Teoria da Contabilidade	2	30	Sim
UFBA	Teoria da Contabilidade	4	68**	Sim
UFSC	Teoria da Contabilidade	4	60	Sim/Não
UFPR	Teoria da Contabilidade	3	45	Sim
	Estudos Avançados em Teoria da Contabilidade*	3	45	Sim
UFRPE	Teoria da Contabilidade	4	60	Sim
USP	Teoria da Contabilidade	8**	120**	Não
USP/RP	Teoria da Contabilidade e do Controle	7	105	Sim/Não
UEM	Teoria da Contabilidade	4	60	Sim
UFU	Teoria da Contabilidade	4	60	Sim
UFES	Teoria da Contabilidade	4	60	Sim
UFC	Teoria da Contabilidade	4	64	Sim

Obs.: * Disciplina exclusiva do doutorado. ** Informação retirada do Sucupira, não constava no plano de ensino. Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise dos planos de ensino dos 27 programas identificaram-se semelhanças. Todos os 27 programas oferecem a disciplina de Teoria da Contabilidade no curso de mestrado. A designação da disciplina de Teoria da Contabilidade ocorre em 23 programas, sendo que as diferenças neste quesito aparecem nos seguintes programas: (i) FUCAPE, cuja denominação é Contabilidade e Finanças II, contudo o conteúdo é de Teoria da Contabilidade, sendo obrigatória no mestrado e no doutorado. O programa também apresenta uma disciplina optativa de Teoria da Contabilidade; (ii) UFMG, nomeia a disciplina como Teoria Contábil; (iii) UPM, a disciplina é designada de Teoria da Informação Contábil; e (iv) USP/RP, é denominada de Teoria da Contabilidade e Controle.

Esta disciplina é obrigatória em 24 programas para o curso de mestrado. A exceção ocorre na UNISINOS, UNOCHAPECÓ e USP. Na UNISINOS, a disciplina é obrigatória para a linha de Contabilidade para Usuários Externos (CUE) e optativa para as linhas de Controle de Gestão e Finanças Corporativas. Tanto na UNOCHAPECÓ como na USP, a disciplina é optativa para todas as linhas. Contudo, no Programa da USP ela consta como uma disciplina optativa sugerida para todas as linhas de pesquisa do curso, além de ser específica da linha de Contabilidade para Usuários Externos.

Ferreira, Splitter e Borba (2012) investigaram como a disciplina de Teoria da Contabilidade é abordada nos cursos de graduação e pós-graduação em contabilidade nas melhores universidades estrangeiras, se por meio de disciplina específica ou inserida no conteúdo de outras disciplinas. A amostra final do estudo foi de 25 docentes de 20 universidades. Os resultados mostraram que apenas cinco de 20 universidades pesquisadas possuem uma disciplina específica de Teoria da Contabilidade, o que diverge da realidade dos cursos do Brasil. Foi constatado que o conteúdo da disciplina, na maioria das universidades pesquisadas, está incorporado em outras, como Contabilidade Avançada, Contabilidade Intermediária e Contabilidade Introdutória. Borba, Poeta e Vicente (2011) já haviam constatado a escassa oferta dessa disciplina nos programas americanos.

No Brasil, dos 27 programas, 13 possuem curso de doutorado na área, sendo a maioria recente, nove foram recomendado pela Capes a partir de 2013. Na plataforma Sucupira, os cursos de doutorado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) constam em projeto, mas é sabido que já foram recomendados pela Capes. Desse modo, analisaram-se efetivamente 11 cursos de doutorado.

As semelhanças averiguadas nos cursos de mestrado não se repetem nos cursos de

doutorado, existem particularidades em cada programa. A disciplina é obrigatória para o doutorado em seis dos 11 programas, são eles: FUCAPE-ES, UFPB, UFRJ, UNB, UFPR e UFC. Na UFRJ e UNB, a disciplina é denominada de Teoria Avançada da Contabilidade e não é ofertada para o mestrado, ou seja, é uma disciplina distinta da oferecida no curso de mestrado. O mesmo ocorre com a UFPR, contudo, o nome da disciplina é Estudos Avançados em Teoria da Contabilidade. Na UFC, a disciplina Teoria da Contabilidade, e, na FUCAPE-ES, a disciplina Contabilidade e Finanças II, ofertadas para o mestrado e obrigatórias para o doutorado, são as mesmas disciplinas. No curso de doutorado da UFPB, há duas disciplinas obrigatórias relacionadas à teoria contábil: Teoria da Contabilidade e Teoria Avançada da Contabilidade. A primeira é também obrigatória para o mestrado e se constitui da mesma disciplina. Ao passo que a segunda é optativa para os mestrandos. Nos cursos de doutorado oferecidos pela FURB, UFSC, USP e USP/RP, a disciplina é optativa e é a mesma da ofertada para o mestrado. A UNISINOS possui a disciplina Teoria Avançada da Contabilidade, sendo optativa e exclusiva do doutorado. Apenas na UFRJ e na UFPR há professores diferentes ministrando as disciplinas nos cursos de doutorado e de mestrado.

Denota-se que a obrigatoriedade da disciplina não acontece de forma unânime como nos cursos de mestrado. Também existem configurações distintas, como nome da disciplina, conteúdo distinto em relação ao mestrado. Em alguns cursos também há outras disciplinas optativas relacionadas ao conteúdo da teoria contábil, como: Teoria Contábil do Lucro (UFPE – mestrado), Teoria dos Ajustamentos Contábeis do Lucro e Teoria Positiva em Contabilidade (UNB – mestrado e doutorado), Teoria Avançada da Contabilidade (USP – mestrado e doutorado), Teoria da Avaliação Patrimonial (USP/RP – mestrado e doutorado). A FUCAPE possui a disciplina de Teoria da Contabilidade como optativa para o mestrado e o doutorado.

4.3.2 Conteúdo programático

O conteúdo programático da disciplina de Teoria da Contabilidade foi analisado em 26 programas, exceto da FUCAPE-RJ. Assim como ocorreu nas pesquisas de Theóphilo *et al.* (2000) e de Soares, Silva e Pfitscher (2011) em cursos de graduação, foi observada uma diversidade de assuntos nos programas de pós-graduação. Ao todo foram apontados 68 tópicos, mas no Quadro 6 evidenciam-se apenas os que apareceram em mais de um programa.

Quadro 6 - Conteúdos ministrados nas disciplinas de Teoria da Contabilidade nos cursos de mestrado

Conteúdos	Qtde	Conteúdos	Qtde
Ativos: reconhecimento e mensuração	19	Hipótese de Mercado Eficiente	5
Evolução histórica e desenvolvimento da Contabilidade	17	Caixa, capital e lucro	4
Passivo: reconhecimento mensuração	17	Mercado de capitais	4
Receitas, despesas, ganhos e perdas	14	Papel da contabilidade dentro da Teoria Contratual da Firma	4
Estrutura conceitual (Brasil, EUA e no modelo internacional - IASB)	12	Caixa, capital e lucro	3
Conflito de agência / Teoria da Agência/ Assimetria Informacional	11	Divulgações de Informações Financeiras	3
Princípios Contábeis (Postulados, Princípios e Convenções Contábeis)	11	Governança Corporativa e Contabilidade	3
Regulamentação Contábil	10	Perspectiva da Pesquisa em Teoria da Contabilidade: paradigmas e relevância / produção de conhecimento em contabilidade	3
Evolução da abordagem de pesquisa na contabilidade (normativismo e positivismo)	9	Contabilidade Internacional	2
Evidenciação contábil (<i>disclosure</i>)	8	Ensino em Contabilidade	2
Objetivos da contabilidade e usuários da informação contábil	8	Escolhas contábeis	2

Patrimônio Líquido	8	Gestão e Contabilidade Ambiental	2
Pesquisas em contabilidade (principais teorias e abordagens)	8	Informação contábil em mercados financeiros	2
Contabilidade e Teoria dos Contratos	6	Informação contábil sob a perspectiva da tomada de decisão	2
Modelos de mensuração contábil: lucro contábil e lucro econômico	6	O caráter social e institucional das práticas contábeis	2
Qualidade das informações contábeis	6	Pesquisa comportamental em Contabilidade	2
Teoria Positiva da Contabilidade	6	Relevância, objetividade e conservadorismo	2
Gerenciamento de Resultados	5	Auditoria/ <i>Leasing</i> /Contabilidade Criativa	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os conteúdos que se destacam, verifica-se similaridades com assuntos ministrados na graduação. Neste contexto, temas relacionados à parte fundamental da contabilidade, que engloba aspectos do conceito, critérios de reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas, são abordados pela maioria dos cursos. O patrimônio líquido não se destacou de forma tão expressiva. Contudo, possivelmente sua abordagem pode ocorrer quando se discorre sobre o passivo. Aspectos relacionados à evolução histórica e desenvolvimento da contabilidade, estrutura conceitual, evidenciação contábil também se sobressaem. Esses tópicos já foram destacados em pesquisas anteriores envolvendo a graduação, como de Theóphilo *et al.* (2000), Madeira, Mendonça e Abreu (2003) e Soares, Silva e Pfitscher (2011). No entanto, presume-se que esses conteúdos sejam discutidos de modo mais aprofundado e crítico nos cursos de mestrado.

A diversidade de assuntos pode ser decorrente das diferentes abordagens da Teoria da Contabilidade, como já foi destacado por Iudícibus e Lopes (2004), Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), Hendriksen e Van Breda (2009), Iudícibus (2009). Neste contexto, destaca-se a abordagem econômica, possivelmente num paradigma mais positivista, considerando os conteúdos de Teoria da Agência/ Assimetria Informacional, Contabilidade e Teoria dos Contratos, Teoria Positiva da Contabilidade, Hipótese de Mercado Eficiente. A abordagem comportamental possivelmente é discutida, mesmo que intrinsecamente, nos assuntos sobre pesquisa comportamental em contabilidade, informação contábil sob a perspectiva da tomada de decisão, mas contemplada de forma tímida em apenas dois programas. Na abordagem social, pode-se citar o tópico sobre o caráter social e institucional das práticas contábeis.

Nota-se ainda que alguns programas contemplam aspectos da contabilidade internacional e societária, por exemplo, regulamentação contábil, contabilidade internacional, governança corporativa. Em outros dois programas, existe discussão sobre o ensino da contabilidade, gestão e contabilidade ambiental. Nos itens que apareceram apenas uma única vez, mas não apontados na ilustração, chamam atenção auditoria, finanças corporativas, balanço patrimonial, responsabilidade social/balanço social, resultado abrangente, já que são estranhos à disciplina de Teoria da Contabilidade.

Depreende-se que estes conteúdos exclusivos de alguns programas podem ter relação com os interesses de pesquisa dos docentes que ministram a disciplina de Teoria da Contabilidade. Ao analisar alguns temas evidenciados no Quadro 6 com o Currículo Lattes dos respectivos docentes, constatou-se que: (i) o tema governança corporativa é ministrado na disciplina de Teoria da Contabilidade em três programas, sendo que em dois deles, os docentes possuem projetos de pesquisa nesta temática e em outro programa, o docente publica sobre o assunto; (ii) a temática de gerenciamento de resultados aparece em cinco programas, sendo que em quatro deles os docentes da disciplina publicam pesquisas sobre o assunto, inclusive, um deles apresenta projeto de pesquisa nesta linha e outro orienta tese de doutorado; (iii) o conteúdo sobre ensino em Contabilidade consta em dois programas, sendo que um docente possui projeto de pesquisa na área e o outro já teve em período anterior. Também observou-se que um docente

pesquisa e ministra a disciplina de auditoria e inclui este tópico na disciplina de Teoria da Contabilidade. Ao analisar o conteúdo de contabilidade ambiental, constatou-se que um docente possui projeto de pesquisa na área. Da mesma forma, o conteúdo de pesquisa comportamental em contabilidade foi objeto de investigação na dissertação e tese do docente que inseriu este tópico em Teoria da Contabilidade.

Estes resultados da investigação podem suscitar diversos questionamentos, como por exemplo, se realmente os conteúdos apontados fazem parte do escopo da disciplina de Teoria da Contabilidade, ou se são apenas objeto de interesse dos professores que ministram a disciplina, ou se por conta dessas escolhas conteúdos típicos da disciplina são suprimidos pela agenda carregada com discussões periféricas. Contudo, os resultados aprestados precisam ser considerados com parcimônia, uma vez que foram observados a partir de uma única forma de coleta de dados, a análise documental.

4.3.3 Metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação

Em todos os programas, as estratégias de ensino-aprendizagem são semelhantes, existindo diferenças no que concerne à forma de avaliação e os respectivos pesos. A metodologia predominante nos cursos se constitui de aulas expositivas dialogadas com debates e seminários. As aulas ocorrem principalmente por meio da discussão dos textos selecionados, e em alguns casos, é exigida a apresentação de resenhas e resumos. Ressalta-se, no entanto, que as aulas expositivas não são centradas no professor, como ocorre nos cursos de graduação, conforme já constatado nas pesquisas de Madureira, Succar Jr. e Gomes (2011) e Miranda, Leal e Casa Nova (2012). As discussões são centradas principalmente em material de leitura e seminários realizados pelos alunos, uma prática comum nos cursos *stricto sensu*.

Observou-se baixo nível de adoção de ensaios teóricos e estudos de casos, o que poderia favorecer uma visão mais ampla acerca da Teoria da Contabilidade. Conforme exposto anteriormente, dentre suas finalidades, a teoria contábil orienta o desenvolvimento de novas práticas e novos procedimentos (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2009), sendo sua função essencial a de explicar e prever a prática contábil (WATTS; ZIMMERMAN, 1986), e com compromisso de criticar inclusive normas contábeis, quando não lhe parecerem conceitualmente válidas (IUDÍCIBUS, 2012).

Na Tabela 1 apresentam-se as metodologias de avaliação utilizadas pelos docentes e os respectivos pesos nos cursos de mestrado. Nos dados apresentados não foram tabulados os do doutorado, já que apenas três programas informaram estes elementos no plano de ensino da disciplina ofertada exclusivamente no doutorado. Além disso, a forma de avaliação de dois cursos não foi tabulada, uma vez que os planos de ensino não foram recebidos de forma completa, e os pesos não estavam especificados em outros dois cursos.

Tabela 1 - Formas de avaliação e respectivos pesos nos cursos de mestrado

Metodologia	Qt.	Peso					
		N.I.	Até 15%	16%–30%	31%–45%	46%–60%	Acima de 60%
Participação	23	2	8	11	2	0	0
Seminário	19	2	0	11	4	1	1
Artigo	18	2	0	8	7	1	0
Prova	17	1	1	10	1	3	1
Trabalho individual	4	0	0	2	2	0	0
Atividades em grupo	2	0	1	0	1	0	0
Pontualidade e Assiduidade	2	1	1	0	0	0	0
Ensaio	1	0	0	1	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1, que dentre as formas de avaliação adotadas pelos docentes, destacam-se a participação, seminários, provas e artigos. O item participação incorpora diversas atividades realizadas no decorrer do trimestre ou semestre, como resenhas, análises, exercícios, debates em aula, estudos de casos.

Os seminários possuem pesos de até 30% na maioria dos programas. Neste item, estão inclusos, além da apresentação do próprio seminário, o debate, entre outros. Quatro programas atribuem 40% ou mais de peso para os seminários (FECAP, UFC, UNISINOS e USP), sendo que a UFC segrega em 30% a apresentação e 20% o debate. Ressalta-se que a USP e a FECAP possuem professores que lecionam a disciplina há mais de 15 anos, e estão entre os três programas de mestrado ativos mais antigos dentre os analisados. Outro aspecto a destacar é que estes programas, exceto a FECAP, possuem cursos de doutorado. Por sua vez, as provas são aplicadas em 66,67% dos programas (18), sendo que em seis possuem peso acima de 30%. O maior peso encontrado para essa avaliação foi na FUCEPE, com 60%, sendo que são realizadas duas provas (30% cada). A USP/RP atribui 65% da nota final para provas e na PUC/SP 55%.

Uma parcela considerável de programas cobra a elaboração de artigo científico dos alunos, sendo que em oito deles o peso atribuído é acima de 30%. Os pesos maiores são atribuídos na UFSC (50%), FURB (45%) e UFRJ (45%). Destaca-se que a UFSC e a UFRJ tiveram recentemente seu curso de doutorado aprovado, respectivamente, em 2013 e 2014. Também entre estas oito instituições, três (UFRPE, UFRN e UNIOESTE) tiveram seu curso de mestrado aprovado em 2015. Estes resultados podem sinalizar que programas mais jovens adotam a cobrança de artigos e com peso considerável. Contudo, são apenas levantamentos, visto que tal suposição não foi verificada em profundidade ou testada estatisticamente.

4.3.4 Análise da bibliografia básica e complementar

As referências indicadas nos planos de ensino também foram analisadas. Constatou-se que 1.087 obras foram indicadas pelos programas, sendo 730 classificadas como básicas e 357 complementares. Em alguns planos de ensino não havia a distinção entre bibliografia básica e complementar. O maior número de obras consta no plano de ensino da UEM, com 125 referências. No Quadro 7 evidencia-se as obras que mais se destacaram entre os cursos.

Quadro 7 - Obras mais utilizadas pelos programas pesquisados

Bibliografia	Autores	Ano	Qtde
Teoria da Contabilidade	Hendricksen, E.S.; Van Breda, M.F.	1999	27
Teoria da Contabilidade	Iudícibus, S	2010	24
Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem	Lopes, A.B.; Martins, E.	2005	23
Teoria Avançada da Contabilidade	Iudícibus, S.; Lopes, A.B.	2012	19
<i>Positive Accounting Theory</i>	Watts, R.L., Zimmerman, J.L.	1986	15
Estrutura Conceitual Básica	CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis	2009	13
<i>Accounting Theory</i>	Kam, V.	1990	12
<i>Accounting Theory</i>	Most, K.	1977	12
<i>Accounting Theory and Practice</i>	Glautier, M.W.E.; Underdown, B.	2001	12
<i>Positive Accounting Theory: a ten year perspective</i>	Watts, R.L.; Zimmermann, J.L.	1990	11
<i>Financial Accounting Theory</i>	Scott, W.	2009	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Quadro 7 que as obras de Hendriksen e Van Breda e de Iudícibus destacam-se nas listas de referências dos planos de ensino dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, assim como já foi constatado em pesquisas realizadas em cursos de graduação da área. Dentre as cinco obras mais indicadas, três possuem autoria ou co-autoria do professor Sérgio de Iudícibus. Nota-se ainda neste rol o destaque para a estrutura conceitual

básica e artigos oriundos da Teoria Positiva da Contabilidade.

Contudo cabe enfatizar que, embora haja o destaque para a estrutura conceitual básica como a sexta referência mais utilizada, metade dos programas não a citam. Salienta-se que o *International Accounting Standards Board* (IASB) está em processo de atualização da Estrutura Conceitual (CPC, 2011). O intuito deste projeto é aperfeiçoar a Estrutura Conceitual, preencher lacunas, ao invés de repensar todos os aspectos deste *framework* (IASB, 2016). Niyama e Silva (2011) comentam que no lugar dos postulados, princípios e convenções, a estrutura conceitual básica abarca a premissa básica da continuidade e as características qualitativas fundamentais da relevância, materialidade e representação fidedigna, além das características qualitativas de melhoria, como a comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

5 CONCLUSÕES

Este estudo objetivou analisar como o ensino da Teoria da Contabilidade ocorre nos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Brasil. Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa foi realizada a partir da análise de conteúdo dos planos de ensino de 27 cursos. Os resultados evidenciaram que a disciplina de Teoria da Contabilidade é obrigatória para a maioria dos cursos de mestrado. Contudo, esta situação não foi observada nos cursos de doutorado, somente alguns possuem uma disciplina específica para o doutorado, geralmente denominada de Teoria Avançada da Contabilidade. Na maioria dos programas existe a possibilidade do aluno de doutorado cursar a disciplina como optativa no curso de mestrado.

Ao todo, identificaram-se 30 docentes que ministram a disciplina Teoria da Contabilidade nos programas analisados. Em alguns programas a disciplina é compartilhada por dois docentes, em outros o professor do curso de mestrado não é o mesmo do doutorado, por isso o número de docentes é maior do que o de programas analisados. A maior parte destes docentes possui livros publicados em outras áreas, mas é restrito o número destes professores que possuem livros publicados dentro do escopo da disciplina analisada. Tal pode ser decorrente do fato que vários docentes ministram também outra disciplina nos programas.

Assim como em pesquisas anteriores realizadas no âmbito da graduação, observou-se que existe uma diversidade de assuntos ministrados na disciplina. O núcleo fundamental da teoria contábil, princípios, postulados e evolução histórica são discutidas na maioria dos cursos. Por outro lado, em número bastante inferior, distintos assuntos são ministrados, inclusive alguns de outras áreas, por exemplo, Governança Corporativa, Contabilidade Ambiental, Auditoria, Ensino da Contabilidade. A abordagem desses conteúdos pode decorrer do interesse de pesquisa do docente da disciplina. Em alguns programas predomina o uso de abordagem macroeconômica, com viés positivista.

Estes resultados convergem com os da pesquisa de Theóphilo *et al.* (2000), que foi realizada quando havia apenas quatro programas de pós-graduação no Brasil. Isso sinaliza a existência de mimetismo nos conteúdos abordados pelos novos programas, salvo em alguns casos em que há ênfase em conteúdos não incorporados na nova estrutura conceitual básica. Preocupa especialmente que a estrutura conceitual básica é discutida apenas na metade dos programas investigados de acordo com os planos de ensino analisados, o que suscita investigar se esse conteúdo é abordado em outra disciplina do curso ou se foi omitido pelo docente o seu registro no plano de ensino.

No que concerne às metodologias de ensino, constatou-se homogeneidade nos procedimentos e formas de ensino adotados, principalmente no que diz respeito às aulas expositivas dialogadas com debates e seminários. Tal fato pode ser decorrente da característica da área, assim como, da similaridade da formação dos professores que lecionam a disciplina. Isto instiga uma pesquisa com os docentes, para identificar os motivos da não utilização de outras estratégias de ensino-aprendizagem, uma vez que são múltiplas as possibilidades,

conforme já destacado por Mazzioni (2013). Quanto às formas de avaliação, percebeu-se que são considerados predominantemente apresentação de seminários, participação em aula, elaboração de artigos e realização de provas, mas os pesos atribuídos apresentam-se diferenciados entre os programas, com indícios de programas mais recentes atribuir maior peso à elaboração de artigos científicos.

Em relação às referências, destacam-se as obras de Iudícibus e de Hendriksen e Van Breda, convergindo com pesquisas realizadas nos cursos da graduação. Contudo, obras de outros autores também se destacaram no rol das referências, como de Watts e Zimmerman, Kam, Most e Scot, além dos pronunciamentos contábeis. Este último merece atenção dos docentes e programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis, visto a possível confusão no conteúdo das disciplinas de Teoria da Contabilidade e de Contabilidade Internacional.

Conclui-se que o ensino da Teoria da Contabilidade nos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Brasil apresenta configurações similares no que diz respeito a maior parte do conteúdo ministrado, metodologias de ensino e avaliação utilizadas e referências adotadas. Esta configuração homogênea pode ser decorrente da origem predominante da maioria dos docentes dos programas de Contabilidade no Brasil. Contudo, a diversidade de conteúdos complementares à essência da disciplina merece reflexões, uma vez que assuntos podem estar sendo ministrados em função da área de interesse dos docentes, e não necessariamente são pertinentes à teoria contábil. Outro ponto que merece reflexão é a importância de extrapolar o monoparadigma econômico, com a adoção de distintos enfoques da Teoria Contábil, como o comportamental e o sociológico.

No estudo buscou-se contribuir para o ensino da Teoria da Contabilidade nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em detrimento dos cursos de graduação, analisando-se conjuntamente aspectos de conteúdo, metodologia e bibliografias. Os resultados desta pesquisa, assim como, os pontos de reflexões mencionados, podem implicar em novas perspectivas na condução da disciplina de Teoria da Contabilidade nos programas de pós-graduação, em termos de conteúdo programático, metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação e referências. A partir das análises realizadas, incentiva-se nesse processo a adoção de ensaios teóricos, utilização e realização de pesquisas contemplando diferentes paradigmas e abordagens da Teoria Contábil, além de *insights* que vislumbrem uma maior aproximação da academia com órgãos normatizadores e práticas de empresas.

Os resultados desta pesquisa devem ser considerados com parcimônia, dadas as limitações que lhe foram impostas, particularmente nos procedimentos metodológicos utilizados, já que se ateu à análise de conteúdo dos planos de ensino. Outras estratégias podem ser empregadas, visando maior aprofundamento da pesquisa. Assim, recomenda-se a realização de entrevistas com os docentes que ministram a disciplina, para confirmar os conteúdos ministrados e as abordagens utilizadas. Também recomenda-se relacionar o perfil dos docentes e características das universidades com os conteúdos ministrados e a forma de avaliação adotada. A análise de outros tipos de publicações dos docentes também é pertinente, com o intuito de relaciona-las com os aspectos da teoria contábil. Como nos planos analisados há exigência de artigo científico, futuras pesquisas podem investigar o que os mestrados e doutorandos estão produzindo na disciplina de Teoria da Contabilidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. C.; BARROS, F. O. Perfil dos autores na produção científica em contabilidade: o caso do congresso USP de controladoria e contabilidade e do congresso ANPCONT. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 29, n. 3, p. 22-33, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v29i3.10880>.

BARBOSA NETO, J. E. B. **Construção do conhecimento científico nos Programas de Pós-**

Graduação stricto sensu em Ciências Contábeis sob a ótica das redes sociais. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2011.

BORBA, J. A.; POETA, F. Z.; VICENTE, E. F. R. Teoria da contabilidade: uma análise da disciplina nos programas de mestrado brasileiros. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 6, n. 2, p. 124-138, 2011.

COETSEE, D. The role of accounting theory in the development of accounting principles. **Meditari Accountancy Research**, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/10222529201000001>.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Conceitual Básico (R1): estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro.** 2011. Disponível em: http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plataforma Sucupira.** 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Teses em Ciências Contábeis: uma análise de sua propagação. **Brazilian Business Review**, v. 7, n. 3, p. 47-65, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2010.7.3.3>

FERREIRA, A. F.; SPLITTER, K.; BORBA, J. A. (2012). Teoria da contabilidade: uma disciplina específica ou conhecimentos que deveriam estar integrados em outras disciplinas. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, FEA/USP, 2012.

GLOVER, J. Have academic accountants and financial accounting standard setters traded places? **Accounting, Economics and Law**, v. 4, n. 1, p. 17-26, 2014. DOI: 10.1515/acl-2014-0001.

GUILLAN, A. B. B.; MIRSHAWKA, V. **Reeducação-qualidade, produtividade e criatividade:** caminho para a escola do século XXI. São Paulo: Makron Books, 1994.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade.** 1 ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (IASB). Conceptual framework. 2016. Disponível em: <http://www.ifrs.org/current-projects/iasb-projects/conceptual-framework/Pages/Conceptual-Framework-Summary.aspx>>. Acesso em: 25 out. 2016.

IUDÍCIBUS, S. D.; LOPES, A. B. **Teoria avançada da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, S. D.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 7-19, 2005.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade: evolução e tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 2, p. 5-13, 2012.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. A. Estudando e pesquisando teoria: o futuro chegou? **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 1, p. 6-24, 2015. DOI: 10.4270/ruc.2015101.

JAMES, K. A critical theory and postmodernist approach to the teaching of accounting theory. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 19, n. 5, p. 643-676, 2008. DOI: 10.1016/j.cpa.2006.11.004.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552008000200011>.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. A disciplina teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 14, Ed. Espec., p. 103-122, 2003.

MADUREIRA, N. L.; SUCCAR JR, F.; GOMES, J. S. Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de ciências contábeis e administração da universidade estadual do Rio de Janeiro (UERJ): a percepção de docentes e discentes. **Revista de Informação Contábil**, v. 5, n. 2, p. 43-53, 2011.

MARION, J. C.; GARCIA, E.; CORDEIRO, M. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 10, n. 1, p. 28-33, 1999.

MATTESSICH, R. **Critique of accounting: examination of the foundations and normative structure of an applied discipline**. Westport: Quorum Books, 1995.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; CASA NOVA, S. P. C. **Técnicas de ensino aplicadas à contabilidade: existe uma receita?** In: COIMBRA, C. L. (Org.). Didática para o ensino nas áreas de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012, pp. 40-55.

MIRANDA, C. D. S.; MORAES, M. B. D. C.; NAKAO, S. H. O ensino da teoria da contabilidade: uma avaliação em instituições no Estado de São Paulo. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2008.

MOST, K. S. **Accounting theory**. 2 ed. Columbus: Grid Publishing, 1982.

NASCIMENTO, S. D.; BEUREN, I. M.. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PARISOTTO, I. R. S.; GRANDE, J. F.; FERNANDES, F. C. O processo ensino e aprendizagem na formação do profissional contábil: uma visão acadêmica. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 3., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, Ed. Espec., p. 19-32, 2007.

PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PICCOLI, M. R.; CHIARELLO, T. C.; KLANN, R. C. A percepção dos acadêmicos sobre

conceitos abordados na disciplina de teoria da contabilidade. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 5, n. 1 (Ed. Espec.), p. 40-57, 2015.

RIAH-BELKAOU, A. **Accounting theory**. United Kingdom: Cengage Learning EMEA, 2004.

SILVA, D. M. D. (2006). **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2006.

SIMON, J. Curriculum changes using concept maps. **Accounting Education: An International Journal**, v. 19, n. 3, p. 301-307, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09639280903411336>

SOARES, S. V.; SILVA, G. R.; PFITSCHER, E. D. Teoria da Contabilidade: O que se ensina nos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras? **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 5, n. 3, p. 45-57, 2012.

THEÓPHILO, C. R.; JESUS SACRAMENTO, C. D. O.; NEVES, I. F.; SOUZA, P. L. O ensino da teoria da contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 11, n. 3, p. 03-10, 2000.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. **Positive accounting theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Towards a positive theory of the determination of accounting standards. **The Accounting Review**, v. 52, n. 1, 1978.